

PREVENÇÃO DE INCÊNDIO PARA EDIFÍCIOS COMERCIAIS E RESIDENCIAIS

BURIN, D., M., Luan.¹
MADUREIRA, P., M., Eduardo²

RESUMO

O trabalho terá a finalidade de mostrar e especificar algumas normas básicas de segurança, a prevenção de incêndio em edifícios residenciais e comerciais, como deve ser feito e dimensionado rotas de fuga para os frequentadores de determinado ambiente. Quando se segue as normas exigidas o máximo que acontecerá será danos materiais sem perdas de pessoas devido ao risco corrido, as pessoas acreditam que um incêndio fatal nunca irá acontecer deixando para trás normas fundamentais de segurança, e a fiscalização também não é tão rígida por haver um mercado em grande expansão das normas, que muitas pessoas não entendem, ou não gostam de na construção civil, a falta de pessoas capacitadas e outro fator. Um dos maiores problemas é combater os incêndios de grande proporção devido à falta de hidrantes nas esquinas dificultando ao corpo de bombeiros o combate dos incêndios. O objetivo geral é mostrar a partir de um estudo a simplicidade por elas em prática, mostrar os riscos e especificar algumas dúvidas em casos de emergência, mostrando as consequências de um ambiente mal planejado com seus possíveis acidentes, exemplo a Sr citado é a boate Kiss os erros cometidos e as consequências causadas às pessoas que estavam naquele ambiente comercial. Um dos objetivos gerais é analisar as normas brasileiras de prevenção de incêndio, entendendo o que trata cada uma delas, buscando constatar se acidentes com interferência em sua revisão. Portanto será importante analisar as normas brasileiras de segurança no que tange à prevenção de incêndios, entenderem o que cada norma especifica evidencia sobre o assunto Constatar se acidentes como o da Boate Kiss influenciaram na revisão dessas normas.

PALAVRAS-CHAVE: Normas, Prevenção, Incêndio, Edifícios comerciais e residenciais.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho apresentará um breve estudo sobre prevenção de incêndio para residências e edifícios comerciais nos quais serão levantados alguns danos e consequências causados pelo mau planejamento de um ambiente, as normas abordadas irão definir e dimensionar tamanhos adequados para que em caso de emergência as pessoas possam se retirar do ambiente o mais rápido possível sem danos e grandes consequências a elas. Atualmente o corpo de bombeiro está junto à polícia militar um órgão que se unificou para auxiliar em incêndios, hoje com a sofisticação da modernidade há dispositivos que prevêm possíveis acidentes fatais com incêndio. Os ambientes não planejados como favelas em grandes centros possuem uma probabilidade muito grande de incêndios descontrolados com vítimas fatais. Muitos dos incêndios residenciais acontecem com a maior facilidade e em poucos minutos, no descuido de uma panela, por exemplo, ou até mesmo pelo descumprimento das normas básicas de segurança em que pessoas ignoram achando que isso nunca irá acontecer, ou talvez pela economia com mão de obra em grandes obras. Serão abordadas nesse resumo as prevenções básicas seguindo normas para que se acontecer uma tragédia para que não haja vítimas fatais.

As rotas de fuga de uma obra comercial devem ser calculadas e dimensionadas com o tanto de fluxo de pessoas para que em caso de emergência todos consigam sair do ambientes ilesas, em muitos dos casos a instalação elétrica as tubulações de gás estão precária provocando possíveis acidentes. Assim, este trabalho se justifica, pois visa levantar e especificar as normas básicas para a prevenção de um incêndio, como evacuar do lugar sem ferimentos graves, e até mesmo em um ambiente residencial de pequena proporção, especificações de extintores, dimensões de portas.

É sempre importante contratar uma pessoa capacitada para a execução de boas obras residenciais e comerciais, com a boa interpretação das normas, é importante sempre estar informado de possíveis mudanças nas normas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

“Esta Norma surgiu da necessidade de se padronizar a atividade da brigada de incêndio, desde a sua denominação até a especificação de sua área de atuação. A metodologia utilizada para o dimensionamento da brigada de incêndio é sua distribuição dentro de uma planta, foi concebida para que ela atuasse na prevenção e no combate aos princípios de incêndio, bem como no abandono de área e na aplicação dos primeiros-socorros. Isso colabora de forma determinante para que a brigada de incêndio possua um papel estratégico no plano de emergência de cada planta, independentemente da ocupação, do risco, da complexidade e do número de pessoas envolvidas. É importante ressaltar que esta Norma foi elaborada utilizando-se as melhores práticas adotadas no mercado brasileiro, bem como a aplicação dos conceitos de gestão e da melhoria contínua”. (ABNT 14276, Rio de Janeiro, 2006).

“Um equipamento comum em nossa vida – quer estando em casa (para aqueles que residem em apartamentos) quer em nossos momentos de lazer, a porta corta-fogo não costuma chamar muita nossa atenção, salvo quando em um teatro ou cinema somos informados de que “... “Nas laterais há portas corta-fogo destravadas e com barras antipânico”. Seu papel é o de conter as chamas e o calor provenientes do fogo, razão pela qual ela é o equipamento aplicado nas saídas

¹Luan De Marco Burin. Acadêmico FAG E-mail: luandemarcoburin@hotmail.com

²Eduardo Prata Madureira Docente FAG E-mail: eduardo@fag.edu.br

de emergência e nas escadas de incêndio, oferecendo um caminho seguro tanto para a fuga dos civis quanto para o acesso dos bombeiros que irão combater o fogo. Há uma combinação entre a capacidade de resistência ao fogo (classe da porta) e sua aplicação nas edificações. Embora a Norma Técnica de referência (ABNT NBR 11742) classifique as portas corta-fogo (P-30, P-60, P-90 e P-120) e até seu emprego (4,1 e 4,9), cada Corpo de Bombeiros Estadual estabelece um dos quatro tempos de resistência ao fogo (P) que a porta deve proporcionar, levando em conta a existência ou não de antecâmara e o cálculo de risco da edificação”. (ABNT 11742, Rio de Janeiro, 2013).

“O tipo de material utilizado na construção dos barracos (madeira, plástico, papelão), as instalações elétricas inadequadas, a utilização de espiriteiras, latas contendo líquido combustível para aquecimento do cômodo em dias frios, a utilização de velas como iluminação ou cultos religiosos e a proximidade entre os barracos colocam os moradores em constante risco de incêndio. Nessas condições, uma vez ocorrido um princípio de incêndio, o crescimento é bastante rápido e a deflagração devastadora. A inexistência de equipamentos de combate (hidrantes, extintores, entre outros), de brigadas de incêndio e a inacessibilidade oferecida às viaturas do Corpo de Bombeiros para as operações de combate e de resgate agravam ainda mais os riscos”. (LUIS, São Paulo, 2006).

3. METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas etc., sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito ou dito, sobre a prevenção de incêndio para edifícios comerciais e residenciais. ‘A bibliografia pertinente’ oferece meios para definir, resolver não problemas já conhecidos como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente, e tem por objetivo permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações, dessa forma a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito escrito e até mesmo divulgado em outros artigos, mas propencia o exame de um tema sob novo enfoque de abordagem, chegando a especificações sobre o cuidado da prevenção contra incêndio que as pessoas devem tomar na hora de projetar edifícios comerciais e residenciais. (MARCONI e LAKATOS, 2003).

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

As normas básicas de prevenção de incêndio estão em vigor há muito tempo, algumas sofreram pequenas alterações, por isso deve sempre estar atualizado, mas nunca deixando de impor a prevenção em obras. São muitas as normas, então quem trabalha com edificações tanto residências e comerciais acabam que passando por despercebido, ignorando normas básicas de segurança, por três motivos: economia de dinheiro, e outra por negligência, e também pela falta de pessoas capacitadas para entender e aplicar as normas corretas de segurança às obras executadas.

As normas brasileiras estão para especificar, dimensionar e dar mais segurança e clareza para as obras, no caso de acontecer um incêndio estão devidamente certas para facilitar ou agilizar a fuga de pessoas de um determinado ambiente sem muitos riscos a vida. Quando se segue as normas exigidas o máximo que acontecerá será danos materiais, as pessoas acreditam que um incêndio fatal nunca irá acontecer deixando para trás normas fundamentais, e a fiscalização também não é tão rígida por haver um mercado em grande expansão na construção civil. Um dos maiores problemas é combater os incêndios de grande proporção devido à falta de hidrantes nas esquinas dificultando ao corpo de bombeiros o combate dos incêndios. Todos esperam que nunca aconteça um incêndio de grande proporção com muitas vítimas, mas quando as normas são ignoradas e a fiscalização ignora esses lugares, é claro que irá acontecer, daí a pergunta mais frequente acontece? De quem é a culpa das muitas mortes? Quem é que não fiscalizou direito? Todo tem culpa por não seguirem as normas básicas de segurança que estiveram envolvidos em determinada obra.

Os riscos crescem junto com o crescimento da construção, então para ter uma obra segura desde o início da construção até o uso dele as normas brasileiras entram em vigor para que em um caso de incêndio em uma obra comercial, onde há um fluxo maior de pessoas, todas possam evacuar do local sem ferimentos. A existência de normas para construir já existe a tempo, algumas mais atuais abordando-as para deixar claras as pessoas para que todos entendam o quanto elas são importantes e também como todos devem entender como aplicá-las na construção civil, a fiscalização ainda não é tão rígida, após um grave acidente é que ela está mais ativa, muitas pessoas responsáveis por obras simplesmente não sabem para que serve tanta norma, e ignoram elas deixando assim um risco muito grande para quem irá morar ou frequentar o local, colocando em risco centenas de vidas. O objetivo geral é mostrar a partir de um estudo a simplicidade das normas, que muitas pessoas não entendem mostrar os riscos e especificar algumas dúvidas em casos de emergência mostrando as conseqüências de um ambiente mal planejado com seus possíveis acidentes, utilizarei a boate Kiss como forma de mostrar a todos os erros cometidos e as conseqüências causadas às pessoas que estavam naquele ambiente comercial. O Objetivo Geral é analisar as normas brasileiras de prevenção de incêndio, entendendo o que trata cada uma delas, buscando constatar se acidentes como o da Boate Kiss possuem interferência em sua revisão. Alguns dos objetivos Específicos são: Analisar as normas brasileiras de segurança no que tange à

prevenção de incêndios entender o que cada norma especifica evidencia sobre o assunto, constatar se acidentes como o da Boate Kiss influenciaram na revisão dessas normas. A fiscalização esta exigindo o cumprimento pois dessa forma pessoas não capacitadas acabam deixando o ramo e não fazem obras inadequadas que tragam riscos aos frequentadores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prevenção de incêndio durante muito tempo ficou sem órgão s fiscalizadores, toda e qualquer obra conseguia um alvará de funcionamento sem passar pela fiscalização de incêndio, se o ambiente possuía escadas de emergência, se os fluxos de fuga estavam bem dimensionados, os acidentes de grande proporção acontecem e deixam muitas vítimas, as normas brasileiras estão para especificar e mostrar a todos que o não cumprimento delas acarreta em acidentes super graves. Os acidentes mais comuns são os residenciais, por que na maioria dos casos são de pequena proporção não tendo vítimas graves é válido ressaltar que em grandes centros alguns acidentes acontece por existirem muitas residências inadimplentes juntas uma das outras o fogo em questão de segundos toma grande proporção.

A procura de uma pessoa capacitada e muito importante, só ela saberá dimensionar, adequar e claro utilizar matérias adequados a CAD ambiente, os incêndios causados também tem a ajuda dos materiais extremamente condutores de chamas, fator que dever ser revisto o exemplo a ser citado foi da boate Kiss no que as pessoas que não morreram com o fogo, tiveram graves problemas com a poluição. Matérias inflamáveis altamente poluentes queimam desenfreadas, agredindo também a natureza, esquecida por todos deve ser feito o correto, dando prioridade a vida de quem frequenta edifícios comerciais e residenciais. O fator menos debatido por todos é a prevenção da natureza, já que a queima de edifícios residenciais e comerciais acontece em materiais que poluem muito, polímeros entre outros, e também são matérias difíceis de reciclar que acabam sendo deixado em qualquer lugar.

REFERÊNCIAS

ABNT. NBR 14276 - foi elaborada no Comitê Brasileiro de Segurança contra Incêndio. (Comitê Brasileiro de Segurança, 2006).

ABNT. NBR 9441 - Execução de sistemas de detecção e alarme de incêndio. (Rio de Janeiro, 1998).

ABNT. NBR 11861 – aspectos construtivos e de desempenho das mangueiras de combate a incêndio. (Rio de Janeiro, 1990).

ABNT. NBR 5667 – hidrantes urbanos de incêndio (Rio de Janeiro 1976).

ABNT. NBR 9077 – saída de emergência em edifícios (Rio de Janeiro 2001).

ABNT. NBR 12693 – Sistemas de proteção por extintores de incêndio (Rio de Janeiro 1993).

ABNT. NBR 11742 – porta corta fogo (Rio de Janeiro 2003).

COSCIP. Código de segurança contra incêndio e pânico (COSCIPI Rio de Janeiro 1976).

DA SILVA, M. sistema de combate a incêndio em obras residenciais e comerciais (São Paulo 2004).

JUNIOR, A. MATOSKI, A. CATAI R. Fator humano na prevenção e combate ao incêndio em prédios residenciais – análise estatística. (Congresso nacional de excelência em gestão, 2012).